



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES – IEFES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROPOSIÇÃO DE BRINCADEIRAS DE JUDÔ PARA O ENSINO INFANTIL

ÂNGELO ANTONIO GADELHA SAMPAIO

FORTALEZA

2017

ÂNGELO ANTONIO GADELHA SAMPAIO

PROPOSIÇÃO DE BRINCADEIRAS DE JUDÔ PARA O ENSINO INFANTIL

Monografia a ser apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES – Universidade Federal do Ceará - como requisito parcial para conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura.

Orientadora: Profa. Ms. Luciana Maria Fernandes Silva.

Fortaleza

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S186p Sampaio, Ângelo Antonio Gadelha.
Proposição de brincadeiras de judô para o ensino infantil / Ângelo Antonio Gadelha
Sampaio. – 2017.
47 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto
de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.
Orientação: Profa. Dra. Luciana Maria Fernandes Silva.

1. Judô - Brasil, Nordeste. 2. Educação Física Infantil. 3. Judô Infantil. 4. Jogos de
Oposição. 5. Educação Física. I. Título.

CDD 790

ÂNGELO ANTONIO GADELHA SAMPAIO

PROPOSIÇÕES DE BRINCADEIRAS DE JUDÔ PARA O ENSINO INFANTIL

Monografia a ser apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES – Universidade Federal do Ceará - como requisito parcial para conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura.

Aprovado em ____ / ____ / _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Luciana Maria Fernandes Silva (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Paulo Chereguini

Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Leandro Masuda Cortonesi

Universidade Federal do Ceará

FORTALEZA

2017

DEDICATÓRIA

A Deus.

À minha família, Alex, Izabel,
Andrezza e Verônica.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Ceará (UFC), ao corpo docente do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES), direção e administração que oportunizaram um ambiente propício para o aprendizado.

A minha orientadora Profa. Ms. Luciana Silva, pela excelente orientação e ensinamentos proporcionados por ela durante este processo.

Aos professores participantes da Banca examinadora Dr. Paulo Chereguini e Dr. Leandro Masuda pela disponibilidade, e também pelas valiosas colaborações e sugestões.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“O Judô não é meramente uma arte marcial, mas o princípio básico do comportamento humano. É um equívoco afirmar que o Judô termina no Dojô”. Jigoro Kano

RESUMO

O objetivo deste estudo de revisão bibliográfica, por meio de consultas em artigos em periódicos científicos, livros, teses, dissertações e resumos em congressos, foi de propor brincadeiras de Judô para o Ensino Infantil, pesquisando acerca do Judô, relacionando-o com a Educação Física Infantil, e descrevendo possibilidades de intervenções didático-pedagógicas de Judô nessa fase. Com base na correlação das informações obtidas, é possível afirmar que o Judô seja aplicado no contexto da Educação Física Infantil, por meio de brincadeiras e jogos, uma vez que essa luta proporciona às crianças a abordagem das três dimensões de conteúdo: conceituais, procedimentais e atitudinais; além do mais, propicia também um treinamento e fortalecimento físico no âmbito motor, desenvolvimento cognitivo, na aquisição de novos conhecimentos, e potencializa a afetividade das crianças, por meio das aulas em grupo, e a socialização entre elas. Concluímos que essa prática corporal gera benefícios no desenvolvimento integral das crianças, e que por meio de brincadeiras de Judô, essa luta pode sim ser aplicada na Educação Física Infantil.

Palavras-chave: Judô, Educação Infantil, Judô Infantil, Educação, Jogos de Oposição.

ABSTRACT

The purpose of this study of bibliographical review, through consultations in articles in scientific journals, books, theses, dissertations and abstracts in congresses, was to propose joking games for Children's Education, researching about Judo, relating it to Education Infantile Physics, and describing possibilities of didactic-pedagogical interventions of Judo in this phase. Based on the correlation of the information obtained, it is possible to affirm that Judo is applied in the context of Physical Education for Children, through games and games, since this struggle gives the children the approach of three dimensions of content: conceptual, procedural and Attitudinal; In addition, it also provides training and physical strengthening in the motor field, cognitive development, in the acquisition of new knowledge, and enhances the affectivity of the children, through the group classes, and the socialization between them. We conclude that this corporal practice generates benefits in the integral development of the children, and that through judo games, this fight can be applied in Physical Education for Children.

Key words: Judo, Children's Education, Children's Judo, Education, Opposition games.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	01
1	OBJETIVOS	04
	GERAL	04
	ESPECÍFICOS	04
2	A ORIGEM DO JUDÔ	05
3	A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	07
	3.1 Concepções – Processos	10
4	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	12
5	BRINCANDO DE JUDÔ	14
	5.1 Ao nível motor	16
	5.2 Ao nível socioafetivo	16
	5.3 Ao nível cognitivo	18
	5.4 Conteúdos de ensino	19
6	METODOLOGIA	21
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
	a) “Reloginho - Espelhado” – aproximação	22
	b) “Pega primeiro” – aproximação	23
	c) “Bagunça Judogi” - aproximação	25
	d) “Pega o Nó da faixa” – aproximação/controla da luta em pé	26
	e) “Roubar a bola” - domínio de solo	27
	f) “Imobilização – segura e escapa” - domínio de solo	29
	g) “Tirar do bambolê” – luta em pé	30
	h) “Sumô adaptado” – luta em pé	32
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36

IMAGENS

IMAGEM 1 - “RELOGINHO – ESPELHADO”	23
IMAGEM 2 - “RELOGINHO – ESPELHADO”	23
IMAGEM 3 - “PEGA PRIMEIRO”	24
IMAGEM 4 - “PEGA PRIMEIRO”	24
IMAGEM 5 – “BAGUNÇA JUDOGI”	25
IMAGEM 6 – “BAGUNÇA JUDOGI”	26
IMAGEM 7 – “PEGA O NÓ DA FAIXA”	27
IMAGEM 8 - “PEGA O NÓ DA FAIXA”	27
IMAGEM 9 – “ROUBAR A BOLA”	28
IMAGEM 10 – “ROUBAR A BOLA”	29
IMAGEM 11 - “SEGURA E ESCAPA”	30
IMAGEM 12 - “SEGURA E ESCAPA”	30
IMAGEM 13 - “TIRAR DO BAMBOLÊ”	31
IMAGEM 14 - “TIRAR DO BAMBOLÊ”	32
IMAGEM 15 - “SUMÔ ADAPTADO”	33
IMAGEM 16 - “SUMÔ ADAPTADO”	33

INTRODUÇÃO

O Judô é uma arte marcial japonesa, idealizada por Jigoro Kano, após inúmeros estudos acerca das diferentes escolas de Ju Jutsu, luta da qual era praticante. Foi então desenvolvido com o intuito de torná-lo uma prática pedagógica e educacional, não se resumindo exclusivamente a uma prática físico-motora.

A filosofia de Jigoro Kano tinha como objetivo, de acordo com TAKAGAKI e SHARP (1997) *apud* MIARKA (2006), divulgar, por meio da arte marcial denominada de Judô, sua prática em princípios filosóficos para torná-la um meio de aprimoramento físico, intelectual e do caráter. O Ju Jutsu, na tradução literal significa “Arte Suave”, que era a formação para a luta corpo a corpo, não se importando com a formação moral e ética do praticante, nem como treinamento mental. Os autores afirmam ainda que o Judô é considerado uma filosofia de vida, uma vez que o seu objetivo é a formação integral do ser (o corpo, a mente e o espírito).

O intuito fundamental do novo estilo Ju Jutsu proposto por Kano foi desenvolver uma atividade que fosse capaz de explicar e ser útil a todas as práticas humanas (SHINOHARA, 2000). Refletem este ideal, os princípios Seiryoku Zenyo que tem com significado: máxima eficiência com mínimo de esforço gasto, e Jita Kyoei: que significa bem estar e benefícios mútuos são as máximas deixadas por Jigoro Kano e, se bem aplicados, trazem benefícios tanto na prática do judô como na vida, em geral, de seus seguidores (SHINOHARA, 2000).

Dentre as várias artes marciais e lutas, o Judô destaca-se por estes propósitos filosóficos, visando o desenvolvimento do praticante de maneira integral, indo para além da prática de movimentos complexos e repetitivos, e desenvolver potencialidades intrínsecas do ser humano; o que justifica a necessidade de pesquisas que venham investigar este tema.

No Brasil, segundo a Confederação Brasileira de Judô (CBJ, 2016), a modalidade é praticada em todos os estados da federação, tendo grande parte

dos praticantes, senão a maioria, sendo crianças ou adolescentes em idade escolar.

Quase sempre ausente nos conteúdos de Educação Física, o Judô geralmente é desenvolvido na escola como atividade extracurricular através de projetos esportivos escolares. Também nota-se a constante participação de alunos desses projetos em competições de Judô sejam elas escolares ou não.

Por toda sua expansão no Brasil, segundo Gomes (2008), o Judô pode fazer parte do ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física devido às diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem ao considerar as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos.

De acordo com Freire (2000), esta prática corporal possibilita à criança o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social. Para o autor, o Judô garante à criança o desenvolvimento físico e também espírito de cooperação com o grupo. A prática desta modalidade esportiva proporciona desafios mentais e físicos para a criança, contribuindo de maneira significativa para o seu desenvolvimento social.

Conforme Feitosa (2011), o judô tem um valor pedagógico importante que potencializa a valorização pessoal e social dos jovens praticantes, contribuindo dessa forma para a sua formação cívica.

Vale ressaltar que este tema foi escolhido devido ao meu histórico com o Judô e as artes marciais de uma maneira geral, desde os quatro anos de idade, e ter prosseguido nesta arte me tornando atleta competidor e, posteriormente, instrutor de judô e logo após, professor desta prática corporal para crianças a partir de três anos de idade. Dessa forma, durante as experiências que pude vivenciar na práxis docente, principalmente com crianças, senti a necessidade de adquirir conhecimentos científicos específicos relacionados à área da Educação Física, bem como o uso e utilização do judô com melhor embasamento teórico, no sentido de qualificar minhas aulas e assim, poder contribuir com o desenvolvimento humano dos alunos.

O trabalho tem como metodologia a Revisão Bibliográfica e utilizou-se como referências livros e artigos relacionados às suas temáticas centrais: Judô,

Educação Física, Didática e sua aplicabilidade na escola. Destina-se a toda comunidade científica, bem como a estudiosos e curiosos acerca do Judô e sua aplicabilidade na educação física escolar infantil.

1. OBJETIVOS

- **OBJETIVO GERAL:**

- Propor brincadeiras de Judô para o Ensino Infantil

- **OBJETIVOS ESPECIFICOS:**

- Pesquisar acerca do Judô, a Educação Física Infantil e a Infância;

- Relacionar o Judô com a Educação Física Escolar Infantil;

- Propor brincadeiras de Judô para a Educação Física Infantil.

2 A ORIGEM DO JUDÔ

O Judô foi criado no Japão, por Jigoro Kano, no ano de 1882, que se traduz em caminho suave, ou caminho da suavidade, que ganhou notoriedade no Japão por incorporar aspectos formativos e filosóficos à sua prática.

De acordo com Hausen (2004), Jigoro Kano, além de um ótimo praticante de artes marciais, principalmente o Ju Jutsu, era também detentor de uma grande e admirável capacidade intelectual. Aos 21 anos, Kano graduou-se em Letras e no ano seguinte em Ciências Estéticas e Morais pela Universidade Imperial de Tóquio, sendo nomeado professor no Colégio dos Nobres, um posto de extrema importância no rígido sistema educacional japonês.

Aponta ainda o autor, que Kano iniciou seus estudos no Ju Jutsu (jū: "suavidade"; jutsu: "arte", "técnica") com Iso Masatomo, com técnicas de arremesso, mas com ênfase em técnicas de estrangulamento, técnicas de chaves de articulações e técnicas de imobilizações. Também estudou outros estilos da mesma arte, especializados em técnicas de arremesso, estrangulamentos, torções de braço, chutes e empurrões, que são técnicas de ataque e defesa contra um inimigo, para combater. Por ter muitos estilos, a definição de combate era bastante abrangente e variada. Alguns estilos visavam derrubar e matar o oponente, enquanto em outros o objetivo era capturar e matar o oponente por meio de golpes em pontos vitais. Preferiu ainda, conforme o mesmo autor, usar a nomenclatura "Judô", porque "do" (caminho) é o foco principal do que seria ensinado, enquanto "Jutsu", segundo ele, seria algo secundário. Kano também queria mostrar que o "Judô" seria uma forma de se buscar o "do" (caminho). Ao criar o Judô, Kano buscou resgatar a essência do Ju Jutsu, e também criar uma arte marcial que não envolvesse práticas perigosas.

Resumindo, todos os estilos de Ju Jutsu são técnicas de ataque e defesa contra um inimigo. O Ju Jutsu, segundo Jigoro Kano, foi criado inteiramente pelos japoneses, sendo desenvolvido desde os tempos antigos, passados por muitas gerações. O propósito do Ju Jutsu era um método de combate.

Apesar do combate ser o principal objetivo do Ju Jutsu, o treinamento mental e a educação física estavam entre suas metas, além de ser uma herança cultural bem valiosa da cultura japonesa. Por isso, Jigoro Kano entendeu que precisava preservá-lo e se dedicou a estudar o Ju Jutsu, buscando formas de torná-lo um método abrangente de educação motora, treinamento intelectual e educação moral (WATSON, 2011). O Judô era visto por Kano como uma filosofia de vida, não se resumindo apenas a uma luta ou atividade física. Desde sua criação, Jigoro Kano dividia o Judô em três vertentes: seu uso como método de luta (arte marcial), como método de tratamento (Educação Física), e como método de treinamento mental - incluindo o desenvolvimento do intelecto e da moral e a aplicação dos princípios do Judô na vida diária (WATSON, 2011).

O Judô empregou um método no qual a luta e o treinamento eram aprendidos simultaneamente. Quando se pratica a luta precisa evitar ferir-se, ao mesmo tempo em que é importante desenvolver um corpo forte. Além disso, ao passar pelo treinamento físico, é possível que os alunos se cansem com a repetição da rotina de exercícios que pode ser monótona, e haverá pouco benefício mental. Mas se o treinamento for diversificado, treinando-se uma defesa contra um ataque simultaneamente, este se torna mais interessante e também benéfico. (KANO, 2008b)

Eram utilizados basicamente dois métodos de instrução: “katas” (forma) e “randori” (prática livre). A ênfase do judô são as técnicas de arremesso de projeções, mas também há técnicas domínio, seja no solo, seja por chaves de articulações, seja por estrangulamentos, seja por ataques em pontos vitais. (WATSON, 2008b).

Assim sendo, entende-se que o Judô pode ser implementado nas escolas, como meio de auxiliar no processo formativo do aluno, principalmente na Educação Infantil, uma vez que o Judô propicia um treinamento físico, cognitivo e moral, e também é nesse momento do processo de ensino/aprendizagem em que há maior influência, tanto no cognitivo, quanto psicomotor, quanto afetivo.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Os conteúdos propostos para a Educação Física devem disponibilizar aos alunos uma reflexão e discussão acerca da prática corporal numa perspectiva transformadora e crítica da realidade. Devemos trabalhar com conteúdos que abordem dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, pois na escola não se ensina apenas conceito e fato, mas também habilidades, técnicas, atitudes, normas e valores. (GONDIM, 2005)

A Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29 da LDB). Acreditamos também que o ensino dos conhecimentos científicos presentes nas disciplinas que compõem o currículo escolar são fundamentais devido a sua importância em propiciar aos estudantes uma inserção intelectual na sociedade.

Assim sendo, entendemos que a Educação Física dentro do Ambiente Escolar, como um Componente Curricular Obrigatório na Educação Básica de acordo com a LDB (1996), tem um papel fundamental de apresentar conhecimentos que irão auxiliar no desenvolvimento integral do aluno.

Segundo Libaneo (1994), a escolarização básica constitui instrumento indispensável à construção da sociedade democrática, porque tem como função a socialização do saber sistematizado que constitui o indispensável à formação e ao exercício da cidadania. Defendemos a inclusão do Judô enquanto um dos saberes a serem estudados nas aulas de Educação Física, pelo fato de possibilitar o conhecimento da cultura e dos movimentos presentes nas lutas. Como aponta Rizzo (2011), falando que o Judô como um dos conteúdos da Educação Física pode ser considerado como um clássico da Cultura Corporal, que contribui significativamente na formação humana de crianças, adolescentes e adultos nas escolas.

Na prática pedagógica da Educação Física Escolar devemos analisar e propor uma série de conteúdos que venham condizer com os objetivos da disciplina. Ao citarmos o Judô e propormos a sua aplicação na escola,

entendemos que esta luta pode contribuir com o processo de ensino aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento global da criança (GONDIM, 2005).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) comentam que a Educação Física Escolar é constituída em três blocos de conteúdos, sendo primeiro então os jogos, as ginásticas, os Esportes e as Lutas; No segundo, fazem parte as atividades rítmicas e expressivas; enquanto no terceiro encontram-se os conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 2000).

De acordo com os PCN, as lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização, ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas, as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1998). O Judô, dentro do conteúdo das lutas, pode ser uma ferramenta importante para inclusão na Educação Física Infantil. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, “as lutas são atividades em que o adversário deve ser subjugado com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização, ou exclusão, combinando movimentos de ataque e defesa”. (BRASIL, 1998, p. 70). Deste modo, o Judô – presente no primeiro bloco, dentro do conteúdo das Lutas – deverá propiciar aos alunos conhecimentos que complementem o seu aprendizado, de tal forma que estes possam contribuir, tanto de maneira motora, quanto cognitiva, quanto afetivo. Pois é no processo de ensino-aprendizagem que há a transmissão de valores como a disciplina, a filosofia da arte, a moral e o respeito, os aspectos físicos e motores, dentre outros (BRASIL, 1998).

Segundo Gava, França e Rosa (2010), a Educação Física pode ser considerada um dos principais elementos da Educação Infantil, pois, por intermédio de conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa, possibilita à criança a construção do conhecimento. A autora ainda diz que a escola infantil

é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências, um espaço onde se integra o desenvolvimento da criança.

As características da Educação Infantil condicionam as atividades das crianças às rotinas, às dimensões relacionais, ao domínio da língua falada, à cultura. A proposta pedagógica, na pré-escola, deve ser interpretada aos interesses imediatos das crianças e os saberes já construídos por elas e garantir o direito à infância da criança. (Ed. Física e Educação, 2009).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), as crianças de três a seis anos, faixa etária na qual o Judô começa a ser praticado, no que cerne ao conteúdo “a criança e movimento”, diz que as crianças sejam capazes de:

- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;

- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;

- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, e demais situações;

- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;

- Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

A Lei de Diretrizes e Bases, promulgada em 20 de Dezembro de 1996 – LDB (BRASIL, 1996), busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos; no art. 26 “a Educação Física ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”; ou seja, a educação física deve ser exercida em toda a escolaridade proporcionando a integração a um projeto pedagógico em todas as faixas etárias e em todas as escolas.

Juntamente a Lei de Diretrizes e Bases, há os PCN's - Parâmetros Nacionais Curriculares de Qualidade para Educação Infantil (BRASIL, 1998) - que constituem um referencial de qualidade em todo o País. Configuram uma proposta flexível e respondem às necessidades regionais, a partir da qual o sistema educacional do país se organize para garantir que sejam respeitadas as diversidades culturais, religiosas, étnicas e políticas.

A Educação Física Infantil, por fim, tem o objetivo de organizar e potencializar a motricidade da criança, proporcionando a maior variedade possível de experiências, trabalhando com movimentos mais amplos, auxiliando-os a conhecerem melhor o próprio corpo, e o mundo que os cerca, não esquecendo também da afetividade e do desenvolvimento cognitivo da criança, explorando-as juntamente com o desenvolvimento psicomotor.

3.1 CONCEPÇÃO - PROCESSOS

Segundo os PCN's (1997), o trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. A Educação Física é, portanto, uma prática pedagógica que tematiza, com intenção pedagógica, as manifestações da cultura corporal em movimento (DAOLIO, 2004).

O trabalho na área da Educação Física, em qualquer fase escolar, tem seus fundamentos e concepções de corpo e movimento considerando as dimensões sociais, políticas e afetivas que irão interagir no desenvolvimento social, que acreditamos que devem iniciar-se desde a fase infantil.

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) adotou um sistema fisiológico que se relaciona dentro de um contexto sociocultural entendendo-se a Educação Física como uma cultura corporal.

Os PCN's (1997) apresentam que entre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica.

É de fundamental importância esclarecer os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos no esporte, na ginástica, nas lutas, pois, servirão apenas como instrumentos de trabalho e como referências. A educação Física terá que dar oportunidades a todos os alunos e isso se deve também aos alunos com deficiências, que não poderão ser privados das aulas. Portanto, a Educação Física escolar tem como tarefa garantir que o aluno tenha práticas de cultura corporal, contribuindo para a construção do cidadão. Dentre elas, consideram-se fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Assim sendo, entende-se, tratar de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física Escolar.

O professor de Judô deve ter uma visão humanista e progressista da Educação Física, objetivando por meio da atividade física, o desenvolvimento integral, assumindo um papel amplo, de educar e proporcionar o desenvolvimento do educando, estimulando as três áreas inerentes do comportamento humano, segundo a visão pedagógica: cognitivo, afetivo e psicomotor. (ROZA, 2010). É isso que torna o Judô muito procurado para a execução deste desenvolvimento global do ser humano, tanto na escola com as crianças, quanto em qualquer fase da vida.

É dever do professor proporcionar aos alunos o conhecimento, não só em nível motor, mas em âmbito integral, como um ser pensante, dotado de emoções, e que interage com a sociedade para desenvolver suas funções. Escolhemos a partir dessas manifestações a luta, mais especificamente o Judô, para objeto de estudo e aplicação na Educação Física Infantil, acreditando que podemos potencializar a aprendizagem dos alunos em todas as suas dimensões, sendo cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

4 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI – (2010), são normas obrigatórias para esta fase da educação básica, que norteiam o planejamento curricular das escolas. As diretrizes buscam promover a equidade da aprendizagem, garantindo que os conteúdos básicos sejam ensinados para todos.

De acordo com as DCNEI (2010), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, sendo estas caracterizadas como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados, que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Para as DCNEI (2010), a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Já o currículo é o conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças, de 0 a 5 anos de idade. E a Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. Ela deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Tomando como referência o que as DCNEI (2010), entendemos que para um professor de Judô é necessário que tenha conhecimento e saiba quais as

práticas pedagógicas da Educação Infantil, bem como os Eixos Curriculares da Proposta Pedagógica, uma vez que esse é a base para um trabalho sólido e direcionado ao público infantil.

As práticas pedagógicas que compõem a Proposta Curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e promover experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, etc;

- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

- Possibilitem situações de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

- Vivenciar éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades ativando no diálogo e conhecimento da diversidade;

Princípios estes que consideramos ser amplamente proporcionados pela prática de Judô conforme apresentaremos no capítulo destinado a resultados e discussão.

5 BRINCANDO DE JUDÔ

De acordo com Deliberador (1996), as vivências do Judô na Educação Infantil são caracterizadas pelo desenvolvimento de valores como a participação, a liberdade, o compromisso, a solidariedade, o respeito mútuo, enfim, pelo contínuo ensinar e aprender de forma prazerosa. Por seus valores desenvolvidos durante sua prática, considera-se o Judô uma importante temática do currículo escolar infantil. Valores estes, como podemos verificar, que também são apontados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

O Judô pode atuar como uma via determinante para a autodescoberta, bem como, um meio de desenvolvimento da mobilidade e vigor físico. A prática do Judô tem despertado interesse não só pelo seu aspecto competitivo, mas, sobretudo, pelos benefícios recreativo-físico-mental. O Judô é mais que um esporte do físico, ele pretende ser também uma filosofia, que valoriza a inteligência e o culto a verdade. Assim, o desenvolvimento espiritual desta arte deverá ser tão ou mais importante que o objetivo de vencer as lutas (RUFFONI, 2006).

Essa luta pode trabalhar com conteúdos que possibilitam a abordagem das três dimensões do conteúdo: conceituais, procedimentais e atitudinais, pois na escola não se ensina apenas o conceito e o fato, mas também habilidades técnicas, atitudes, normas e valores (DARIDO, RANGEL, 2005).

Além de trabalhar os aspectos físicos e cognitivos da criança, o Judô infantil atinge o emocional e o cognitivo dos alunos, o que torna essa prática corporal mais atraente que os demais.

“Oferecer o Judô na escola é contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento global da criança, pois este não é apenas uma luta desportiva ou um sistema invencível de ataque e defesa, é um ainda processo de educar a mente, o corpo e a moral, portanto é educação” (MORIMOTO, 2006).

No Brasil, o Judô é considerado atualmente uma prática cultural e esportiva muito difundida e, de acordo com Gomes (2008), pode ser incluído no processo de ensino-aprendizagem das aulas de Educação Física Escolar, devido às diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem, ao considerar as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos.

De acordo com Olivier (2000), a maior parte das atividades físicas propostas às crianças refere-se a práticas adultas codificadas, ou seja, a criança é tratada como um mini-adulto, não levando em consideração a necessidade de abordagens e metodologias específicas para aquela faixa etária, tornando assim mais difícil o processo de ensino-aprendizagem. Há aí um engessamento do que é visto como certo, tirando a espontaneidade e a individualidade da criança, restringindo o potencial dela. Assim sendo, entendemos que o Judô na escola precisa ser fundamentado a partir de pesquisas científicas e sistematizado, para atender a este contexto.

Para crianças é preciso que a ludicidade esteja presente, pois é a linguagem mais próxima da criança, uma vez que brincar é parte fundamental do universo dela (OLIVIER, 2000). Fazendo um comentário às questões Lúdicas, Grosso *et. al* (1977) aponta que a realidade infantil é constituída de magia. O jogo, as brincadeiras e o faz de conta para as crianças são como os sonhos para os adultos. Isso que a criança brinca é coisa séria, é como a criança constrói a si mesma, à sua identidade e o mundo que a rodeia.

Pensando nisso, ressaltamos que o Judô, dentro do contexto dos esportes está dentro do conteúdo das lutas, uma vez que este possui os princípios condicionais, o contato proposital, a fusão ataque/defesa, a imprevisibilidade, e as regras, proposto por Gomes *et. al* (2010).

Assim sendo, na escola e para crianças, é possível aplicar o Judô na forma de jogos de oposição, os quais se referem igualmente aos esportes de combate praticados. Os mais variados tipos de lutas, das mais diferentes localidades são referidos como os jogos de oposição, sejam de longa distância, média distância ou curta distância, que é o caso do Judô.

Baseiam-se, e tem como fundamentação o princípio lúdico (OLIVIER, 2000).

Neste sentido, corroboramos com Darido e Rangel (2005), quando esclarece que a prática do judô infantil deve ser trabalhada de forma lúdica, não esquecendo a essência da técnica e sua filosofia da arte marcial. O Judô ensinado aos alunos/crianças até então em sua maioria repercute de forma tecnicista e repetitiva, gerando o movimento pelo movimento, sem um componente lúdico, que gere motivação e alegria para que as crianças tenham maior prazer ao praticar o Judô.

5.1 – Ao nível motor

No ciclo das aprendizagens fundamentais, um dos objetivos prioritários da escola é desenvolver na criança “sua capacidade de agir e de adaptar-se”. Ora, combater é, antes de tudo, agir utilizando competências particulares para tentar vencer o outro. Ao longo da atividade, a criança será conduzida a utilizar uma gama variada de deslocamentos, apoios e condutas motoras que irão sendo aperfeiçoadas pouco a pouco no decorrer das aulas. (OLIVIER, 2000). O Judô propicia às crianças todas as vivências supracitadas, ao decorrer das aulas, nos treinamentos variados dessa arte marcial como treinos de “Ukemis” (sistema de amortecimento de quedas), na realização dos “Kuzushis” (sistemas de desequilíbrio), “Uchi Komis” (treinos de repetições de entradas de golpes), e também nos “randoris” (simulações de lutas) e “shiais” (a luta propriamente dita).

Essa luta que possibilita ao praticante vastas vivências corporais, e gera um enriquecimento de aquisição de variadas habilidades motoras, intrínsecas do Judô.

5.2 – Ao nível socioafetivo

O nível socioafetivo remete às relações e interações sociais; diz respeito também ao teor afetivo que essas atividades requerem, seja positivo, seja negativo.

Mas combater também é agir controlando as atitudes do outro, analisando o adversário. A falta de atenção ou o desequilíbrio devem ser precocemente percebidos, rapidamente aproveitados. Os reflexos, a velocidade de execução e de reação são qualidades fundamentais do lutador principiante. Portanto, lutar é ser muito oportunista, é adaptar-se (OLIVIER, 2000). A luta requer tanto o autodomínio, quanto o domínio do adversário. Essa premissa gera uma interação intra e interpessoal, potencializando a socioafetividade do aluno, relacionando o cuidar de si próprio, como também preocupar-se com o colega durante os treinamentos.

“A escolarização, em nossa sociedade de comunicação verbal e audiovisual, habitualmente reduz os contatos corporais. A escola, que reproduz os modos da relação social, tende a banir os contatos físicos, mesmo que isso ocorra menos na educação infantil que no fundamental e mesmo que a queda de alguns tabus amenize a tendência.” (OLIVIER, 2000. p.14).

Na atual conjuntura da sociedade, o contato físico direto está se tornando cada vez mais escasso, uma vez que o cotidiano está cada vez mais corrido, e as interações físicas tornam-se mais cada vez mais raras. A tecnologia e o mundo virtual auxiliam nesse processo de menor contato físico, uma vez que as interações atualmente seguem prioritariamente no meio virtual, deixando assim o contato direto e pessoal cada vez mais de lado.

“Ora, a oposição produz rapidamente o confronto direto, o contato físico com o outro, com tudo o que isso implica de emocional. Para combater, é preciso tocar o colega, pegá-lo, agarrá-lo, até mesmo dominá-lo com todo o seu peso. É preciso aceitar ser jogado no chão, aceitar ser enfiado sob o corpo do outro, é preciso controlar muito as emoções de imobilização e da derrota e temperar as da vitória.” (OLIVIER, 2000. p.14).

Se brincar de opor-se é encontrar o outro, isso também deve significar reconhecê-lo e respeitá-lo como adversário-parceiro [...] O cerimonial de saudação antes e depois da luta do judô afirma bem o reconhecimento do adversário como um indivíduo que deve ser respeitado. (OLIVIER, 2000.

p.15) Um dos princípios do Judô antes de tudo é o respeito para com o adversário, uma vez que além de oponente o outro se torna parte integrante e fundamental para que haja aprendizado e evolução durante as aulas.

Conforme Santos (2011), o Judô pode ser utilizado como forma de socialização, pois nas aulas é aplicado em forma de brincadeiras e jogos, fazendo com que a criança tenha contato umas com as outras, sempre respeitando seus colegas e preservando a participação do colega. A luta, por ser uma atividade corpo a corpo, possibilita o contato direto para com o colega, quebrando a barreira do toque, gerando novas experiências para os alunos, saindo do mundo particular para o mundo coletivo.

Segundo Gonçalves (2001), por meio das brincadeiras com regras podemos desenvolver o potencial de raciocínio e trabalho em conjunto, preparando para a formação de sua conduta moral, respeitando o mais fraco e auxiliando nas tarefas para completar a tarefa, isso ajuda no trabalho em conjunto e na socialização.

5.3 – Nível cognitivo

Ao fim de cada situação, de cada mini luta, a criança pode concretamente saber se venceu: ela pegou ou não o lenço visado, ela jogou ou não o colega no chão; ela imobilizou ou não o seu adversário. Essa auto avaliação permite estabelecer imediatamente a relação entre ação, o modo de fazer, e o resultado. (OLIVIER, 2000). O cognitivo da criança é altamente estimulado no cerne da luta, uma vez que a imprevisibilidade e o alvo móvel da luta proporcionam sempre à criança uma necessidade de variabilidade técnica e tática ao se opor à outra criança. Pensar em como atacar quando atacar, qual golpe usar, gera uma estimulação cognitiva bastante acentuada já que o ataque e a defesa são simultâneos, gerando conflitos internos para a tomada de decisão.

Brincar de lutar é, portanto, relacionar as causas aos efeitos, é comparar para reorganizar suas ações. (OLIVIER, 2000). A Ludicidade está diretamente incorporada ao processo de ensino-aprendizagem de Lutas/Judô, principalmente no ensino infantil, uma vez que essa ferramenta

facilita bastante à incorporação de fundamentos do judô na aprendizagem das crianças.

5.4 - Os conteúdos de Ensino

O Judô e as brincadeiras de luta, na forma dos jogos de oposição, aproximam os combatentes. Estas duas práticas reterão, particularmente, nossa atenção, porque são praticas de “corpo a corpo”, e induzem ao contato físico com o parceiro. (OLIVIER, 2000). Característica marcante do judô é a necessidade de contato físico direto do “Tori” (executante do golpe) com um “Uke” (recebedor do golpe), em qualquer instância de treinamento/luta. Um esporte individual que necessita diretamente de auxílio/intervenção de um parceiro de treino e/ou adversário, seja para agarrar, seja para jogá-lo no chão, seja para imobilizá-lo no solo, seja para finalizá-lo.

O judoca, e neste caso específico, as crianças aprendem a utilizar o movimento do outro, para melhor vencê-lo, explorando a “via de leveza”. Esta prática corporal sempre teve em suas raízes a base de sua filosofia, treinamento e luta, fazendo do judô uma ferramenta de aperfeiçoamento de corpo, mente e espírito, tornando-o assim uma prática completa para a fase escolar infantil.

É possível oferecer diversas soluções às crianças para que realizem cada uma dessas etapas do combate, inseridas nos jogos de oposição. Cabe a cada um encontrar a própria solução, a melhor para aquele momento (OLIVIER, 2000). Existem inúmeras formas metodológicas e pedagógicas para se ensinar e utilizar os mais variados movimentos inerentes ao judô. Essa grande variabilidade técnica propicia às crianças uma estimulação do cognitivo, já que há inúmeras possibilidades para uma situação-problema em questão. Toda a complexidade dos jogos de oposição deve levar simultaneamente às condutas de ataque e às de defesa, e combinar e encadear as ações apropriadas aos fins desejados, nas quais residem as maiores dificuldades encontradas pelas crianças de cinco e seis anos (OLIVIER, 2000).

O Judô se caracteriza como modalidade esportiva de características abertas (SILVA, 2010) com variabilidade de ações na prática, o que torna tão complexo e ao mesmo tempo tão completo, no que diz respeito ao treinamento e desenvolvimento integral do ser, uma vez que o praticante necessita de variados estímulos, habilidades e valências para que tenha um bom desempenho no esporte.

Portanto, lutar supõe poder aplicar ações motoras particulares do modo mais diversificado possível (OLIVIER, 2000). Ou seja, lutar é inerente do ser humano, desde os primórdios, quando o homem lutava para sobreviver contra animais, e contra outros homens, ganhando nos dias atuais outras significações, não deixando de lado o espírito de guerreiro e a busca pela vitória.

6 METODOLOGIA

A revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento (TRENTINI & PAIM, 1999). A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS & PINTO, 2001).

As principais fontes a serem consultadas para a elaboração da revisão bibliográfica são artigos em periódicos científicos, livros, teses, dissertações e resumos em congressos (MEDEIROS & TOMASI, 2008). De acordo com Marconi e Lakatos (1992), a sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o pesquisador na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Desta forma, nos apoiamos em diferentes referências para a fundamentação teórica e coleta de dados deste trabalho, baseando-se em documentos legais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, além de livros e artigos científicos acerca dos temas: Judô, Educação Infantil e Educação Física Infantil.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentadas algumas brincadeiras de judô, como resultado das relações entre esta Arte Marcial e a Educação Física Infantil, e suas contribuições para esta fase da Educação Básica.

As brincadeiras foram divididas a partir das diferentes fases da luta do Judô: aproximação; controle da luta em pé; domínio de solo.

a) ATIVIDADE “RELOGINHO – ESPELHADO” – MOMENTO APROXIMAÇÃO.

Em duplas, com o auxílio de um bambolê, um parceiro de frente para o outro. Um da dupla fica dentro do objeto, enquanto o outro fica próximo, externo ao bambolê. O que estará fora movimentar-se-á de forma aleatória para a esquerda ou direita, realizando o deslocamento lateral, aproximando-se o quanto possível do deslocamento da luta de Judô. O objetivo do que está dentro do bambolê é sempre ficar de frente para o que está fora, não permitindo que o outro chegue em suas costas.

Ação Motora Específica: Deslocar-se em pé.

Competências Motoras Solicitadas: Deslocar-se rapidamente em pé; reagir aos deslocamentos do outro; coordenar deslocamentos várias vezes; mudar imediatamente de posição para ficar de frente para o adversário.

Competências Cognitivas e Atitudinais: Ser atento e vigilante; situar-se em um espaço delimitado; compreender instruções, respeitá-las e executá-las; aceitar as regras.



Imagem 1: ATIVIDADE “RELOGINHO – ESPELHADO” – MOMENTO APROXIMAÇÃO.



Imagem 2: ATIVIDADE “RELOGINHO – ESPELHADO” – MOMENTO APROXIMAÇÃO.

b) ATIVIDADE “PEGA PRIMEIRO” – MOMENTO APROXIMAÇÃO.

Em duplas, num raio de 2m², com movimentação livre, sem contato inicial. Ao comando do Professor, os indivíduos devem realizar as ações de pegada de kimono o mais rápido possível, tentando se antecipar ao adversário, variando de acordo com o comando do professor, as pegadas realizadas. (gola e manga, manga e manga, gola e gola, etc).

Ação Motora Específica: Agarrar o judogi.

Competências Motoras Solicitadas: Deslocar-se rapidamente em pé; reagir aos deslocamentos do outro; coordenar deslocamentos várias vezes; pegar o mais rapidamente possível no Judogi do outro.

Competências Cognitivas e Atitudinais: Ser atento e vigilante; situar-se em um espaço delimitado; compreender instruções, respeitá-las e executá-las; aceitar as regras.



Imagem 3: ATIVIDADE “PEGA PRIMEIRO” – MOMENTO APROXIMAÇÃO.



Imagem 4: ATIVIDADE “PEGA PRIMEIRO” – MOMENTO APROXIMAÇÃO.

c) ATIVIDADE “BAGUNÇA JUDOGUI” – MOMENTO APROXIMAÇÃO.

Em duplas, num raio de 2m², os alunos têm como objetivo se movimentar e realizar o contato rápido e constante, tentando “bagunçar” o judogi (kimono) do colega. Ou seja, tirá-lo de dentro da faixa. A atividade visa o contato inicial após o início da luta, a disputa pela pegada no judogi, importantíssima no Judô; e também auxilia no quesito arrumação/disciplina, visto que os alunos terão que se reorganizar rapidamente para dar dinamismo à atividade.

Ação Motora Específica: Agarrar o judogi.

Competências Motoras Solicitadas: Deslocar-se rapidamente em pé; reagir aos deslocamentos do outro; coordenar deslocamentos várias vezes; mudar imediatamente de posição para proteger-se.

Competências Cognitivas e Atitudes: Ser atento e vigilante; compreender instruções, respeitá-las e executá-las; aceitar as regras; situar-se em um espaço delimitado.



Imagem 5: ATIVIDADE “BAGUNÇA JUDOGUI” – MOMENTO APROXIMAÇÃO.



Imagem 6: ATIVIDADE “BAGUNÇA JUDOGUI” – MOMENTO APROXIMAÇÃO.

d) ATIVIDADE “PEGA O NÓ DA FAIXA” – MOMENTO APROXIMAÇÃO/CONTROLE EM LUTA EM PÉ

Em duplas, num raio de 2m², com o nó da faixa de ambos virados para trás. O objetivo da atividade é realizar a pegada no Nó da faixa do adversário, que está situada na região posterior do parceiro, com movimentação livre, podendo realizar pegadas no judogi para facilitar a aproximação no adversário.

Ação Motora Específica: Agarrar o nó da faixa.

Competências Motoras Solicitadas: Deslocar-se rapidamente em pé; reagir aos deslocamentos do outro; coordenar deslocamentos várias vezes; mudar imediatamente de posição para proteger-se.

Competências Cognitivas e Afetivas: Ser atento e vigilante; compreender instruções, respeitá-las e executá-las; aceitar as regras; situar-se em um espaço delimitado.



Imagem 7: ATIVIDADE “PEGA O NÓ DA FAIXA” – MOMENTO APROXIMAÇÃO/CONTROLE EM LUTA EM PÉ



Imagem 8: ATIVIDADE “PEGA O NÓ DA FAIXA” – MOMENTO APROXIMAÇÃO/CONTROLE EM LUTA EM PÉ

e) ATIVIDADE “ROUBAR A BOLA” – MOMENTO DOMÍNIO DE SOLO.

Em duplas, num raio de 2m², os alunos têm como objetivo tomar a bola do adversário, a partir do início no solo, realizando o ataque e a defesa

alternadamente. Um dos dois deve ficar na posição de quatro apoios em decúbito ventral (tartaruga com casco), de maneira compacta.

O objetivo do defensor da bola é não deixar que o atacante tome e fique de posse da bola, protegendo-a com o corpo, dentro do casco da tartaruga. Já o objetivo do atacante é de alguma maneira conseguir ter a posse da bola. Há nessa atividade, a iniciação da luta de solo, contexto importante na luta de Judô, com noções de ataque e defesa implícitos na atividade.

Ação Motora Específica: Reter com as mãos; reter pelo meio do corpo.

Competências Motoras Solicitadas: Realizar ataques surpresa; proteger um objeto; Apropriar-se de um objeto; resistir a ataques do adversário; considerar e utilizar os deslocamentos do adversário.

Competências Cognitivas e Atitudinais: Aceitar o contato físico; aceitar as imposições de uma situação: regras, imposições de espaço, tempo; relacionar as causas aos efeitos: ler o resultado de uma estratégia; mudar estratégia com conhecimento de causa.



Imagem 9: ATIVIDADE “ROUBAR A BOLA” – MOMENTO DOMÍNIO DE SOLO.



Imagem 10: ATIVIDADE “ROUBAR A BOLA” – MOMENTO DOMÍNIO DE SOLO.

f) ATIVIDADE “IMOBILIZAÇÃO – SEGURA E ESCAPA” – MOMENTO DOMÍNIO DE SOLO.

Em duplas, num raio de 2m², um parceiro deve segurar o parceiro em decúbito dorsal no solo, de uma maneira em que se sinta confortável para imobilizar o adversário. Ao sinal do Professor, o que está sendo imobilizado tentará se desvencilhar e sair da imobilização, e o atacante/imobilizador, segurar o imobilizado sem deixar que ele vire na posição de decúbito ventral.

Ação Motora Específica: Imobilizar o adversário.

Competências Motoras Solicitadas: Agarrar, reter um adversário no chão; imobilizar um colega no chão: forçando sobre ele, utilizando seus braços, suas pernas, bloqueando seus membros; esmagando no chão; recobrando o corpo; fixando os membros; combinando as ações. Livrar-se de uma imobilização: virando-se, reposicionando-se, girando sobre o tronco; livrar-se: agarrando, empurrando, girando em torno de si mesmo, virando-se.

Competências Cognitivas e Atitudinais: Aceitar o contato físico; suportar um contato físico próximo; controlar suas emoções; reconhecer o outro, suas diferenças e respeitá-lo.



Imagem 11: ATIVIDADE “IMOBILIZAÇÃO – SEGURA E ESCAPA” – MOMENTO DOMÍNIO DE SOLO.



Imagem 12: ATIVIDADE “IMOBILIZAÇÃO – SEGURA E ESCAPA” – MOMENTO DOMÍNIO DE SOLO.

g) ATIVIDADE “TIRAR DO BAMBOLÊ” – MOMENTO LUTA EM PÉ.

Em duplas, com o auxílio de um bambolê, um dos dois ficará dentro do objeto, enquanto o outro estará externo ao implemento. O objetivo desta atividade é por meio de pegadas no judogi e movimentações e desequilíbrios, fazer com que o parceiro que esteja dentro do bambolê seja tirado do local.

Ação Motora Específica: Resistir; Desequilibrar puxando e empurrando.

Competências Motoras Solicitadas: Agarrar eficazmente um adversário de múltiplos modos; empurrar, puxar um adversário para tirá-lo de um território; resistir às trações; resistir a todas as ações de ataques do adversário.

Competências Cognitivas e Atitudinais: Dar prova de tenacidade, coragem; integrar espaço e tempo; executar instruções; ser inventivo em ação; controlar sua atividade para não se tornar agressivo; executar instruções; respeitar regras.



Imagem 13: ATIVIDADE “TIRAR DO BAMBOLÊ” – MOMENTO LUTA EM PÉ.



Imagem 14: ATIVIDADE “TIRAR DO BAMBOLÊ” – MOMENTO LUTA EM PÉ.

h) ATIVIDADE “SUMÔ ADAPTADO” – MOMENTO LUTA EM PÉ.

Atividade em duplas, podendo ser realizada também em grupos, no sistema “um contra todos”, como exemplo os alunos contra o Professor. O espaço delimitado para a atividade pode ser realizado com uma corda, formando um círculo, ou então com fita adesiva, ou até mesmo com as faixas do professor e dos alunos. O Objetivo da atividade é tirar o adversário do limite de espaço proposto, por meio de pegadas no judogi e movimentação.

Ação Motora Específica: Agarrar; Reter; Resistir; Livrar-se.

Competências Motoras Solicitadas: Agir como atacante, e ao mesmo tempo, como atacado; esquivar-se de investidas; utilizar os desequilíbrios de um jogador para melhor ataca-lo.

Competências Cognitivas e Atitudinais: Aceitar, suportar, procurar o corpo a corpo; ser muito ativo, controlando, ao mesmo tempo, sua violência e suas emoções; relativizar a vitória e reconhecer a derrota.



Imagem 15: ATIVIDADE “SUMÔ ADAPTADO” – MOMENTO LUTA EM PÉ.



Imagem 16: ATIVIDADE “SUMÔ ADAPTADO” – MOMENTO LUTA EM PÉ.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão bibliográfica se propôs, como objetivo geral, propor brincadeiras de Judô para a Educação Física Escolar Infantil, descrevendo as diferentes possibilidades de intervenções desta arte marcial de forma didático-pedagógica na Educação Física Escolar.

Após feita a revisão bibliográfica, pudemos concluir que o Judô trabalha com atividades que possibilitam a abordagem das três dimensões de conteúdo: conceituais, procedimentais e atitudinais. Além do mais, é uma arte marcial que propicia o fortalecimento físico a nível motor; o desenvolvimento cognitivo na aquisição de novos conhecimentos; e potencializa a afetividade das crianças, por meio das aulas em grupo, e a socialização entre elas.

A partir das brincadeiras de Judô, acreditamos abordar todas estas dimensões de conteúdo supracitadas, bem como iniciar as crianças na luta, pois as atividades apresentadas buscam fazer com que as crianças vivenciem as fases: aproximação, luta em pé e domínio de solo.

Sobre História do Judô, compreendemos a real intenção de seu idealizador, Jigoro Kano, ao realizar diversos estudos acerca da arte marcial milenar Ju Jutsu; e a partir disso, selecionar golpes que fossem menos traumáticos e lesivos para assim poder criar o Judô. Entendemos que o intuito de Kano era redimensionar seus estudos por meio da arte marcial denominada Judô, e sua prática fundamentada em princípios filosóficos, para torná-la um meio de aprimoramento físico, intelectual e moral.

A partir da Educação Física Infantil, podemos conhecer e entender a finalidade, os objetivos e as necessidades dessa fase do ensino básico, sendo esta um Componente Curricular Obrigatório, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Relacionamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), especificamente relacionados às Lutas, que norteiam o planejamento curricular das escolas. Conteúdos estes que consideramos ser amplamente proporcionados pela prática do Judô na Educação Física infantil.

Acreditamos no potencial desse trabalho de ampliar a visão de que o Judô pode sim ser utilizado como ferramenta pedagógica na Educação Infantil,

uma vez que gera benefícios no desenvolvimento integral das crianças. Por fim, acreditamos ainda que este trabalho possa contribuir com novos estudos acerca desse tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v: v.1

CBJ. **Confederação Brasileira de Judô – A História do Judô**. Disponível em: <http://www.cbj.com.br/historia_do_judo> Acesso em: 30 de Dezembro de 2016.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DELIBERADOR, A. P. **Judô: metodologia da participação**. Londrina: Lido, 1996.

ED. FÍSICA E EDUCAÇÃO. **Educação Física Infantil (PCN's)**. 1º de Abril de 2009, São Paulo. Disponível em: <<http://edfiscabrasil.blogspot.com.br/2009/04/educacao-infantil-pcns.html>>. Acesso em 30 de Dezembro de 2016.

FEITOSA, C. A. **O judô escolar enquanto prática formativa**. Efdeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 153, Fevereiro de 2011.

FELIX, W. C. **A psicomotricidade e o lúdico no processo de desenvolvimento infantil na educação física**. 2005. 40 p. Monografia (Graduação em Educação Física) da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Goiânia, GO, 2005.

FREIRE, T., & SOARES, I. (2000). **O impacto psicossocial do envolvimento em atividades de lazer no processo de desenvolvimento adolescente**. Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, 1, 23-40.

GAVA, D; FRANÇA, E. S.; ROSA, R. **Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância**. Santo Amaro, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em 21/12/2016.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação**. 5. Ed. Campinas: Editora Papirus, 2001.

GONDIM, D. F.: **Aspectos metodológicos aplicados ao ensino do judô para crianças**. Orientador: Professor Ms. Marco Aurélio L. Oliveira (ESEF-UPE)

2007. Disponível em: <http://www.ligarsdejudo.com.br/2007/noticias/tcc_denis.pdf>. Acesso em 07/11/2016.

GOMES, M. S.; PEREIRA M. M.; DUARTE, ED.; GAVIÃO DE ALMEIDA, J. J. **Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais.** Revista Movimento, vol. 16, núm. 2, abril-junho, 2010, pp. 207-227. Escola de Educação Física, Rio Grande do Sul, Brasil, 2010.

GOMES, M. S. P. **PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DAS LUTAS: Contextos e possibilidades.** 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Pós-graduação da Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GROSSO, F.: **A Ludicidade como estratégia motivacional da aprendizagem de judô para crianças na faixa etária de 4 a 12 anos (2005).** Disponível em: <<http://www.judobrasil.com.br/2000/fgrosso.html>>. Acesso em: 07/11/2016.

HAUSEN, I. T. **Artes Marciais na Escola – Taekwondo Pedagógico – O resgate da arte marcial formativa como recurso de apoio educacional infanto-juvenil em ambiente escolar.** Niteroi, 2004. Disponível em http://www.bang.com.br/arq_enviados/artesmarciaisnasescolas.pdf. Acesso em 19/04/2012 às 10h36min.

KANO, J. **Judô Kodokan. Publicado sob a supervisão do Kodokan Editorial Committee: traduzido por Wagner Bull.** São Paulo, Cultrix, 2008a. 271 p.

KANO, J. **Energia mental e física: escritos do fundador do judô. Traduzido para o português por Wagner Bull.** São Paulo, Pensamento, 2008b.128 p.

LIBANEO, J. C. **Democratização da escola Pública: A pedagogia sociocultural dos conteúdos.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed. p.43 e 44

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, G.A. & PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, J.B.; TOMASI, C. **Comunicação científica: normas técnicas para redação científica.** São Paulo: Atlas, 2008.

MIARKA, B. **Efeitos de Diferentes Ações Musculares Pré-esforço na Realização do Special Judô Fitness Test. 2007.** (Monografia Especialização Lato sensu em Treinamento Esportivo) – Universidade Estadual de Londrina.

MORIMOTO, Associação de Judô Nelson. CREF 124-E/SP. **Apostila de Judô**. São Paulo, 2006.

OLIVIER, J. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Traduzido por Heloisa Monteiro Rosário. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000. 89 p.

RIZZO, M. A. L. **As Apropriações e Objetivações do Conteúdo Judô nas Aulas de Educação Física Escolar**. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: João Luiz Gasparin. Maringá, 2011.

ROZA, A. C. **Judô infantil: uma brincadeira séria**. São Paulo, Phorte, 2010. 119 p.

RUFFONI, R. **ANÁLISE METODOLÓGICA NA PRÁTICA DO JUDÔ**. Universidade Castelo Branco – RJ/Brasil – LABESPORTE. Disponível em: <<http://www.ombrosdegigantes.com.br/doc/52.pdf>>. Acessado em: 26/10/2016, às 15h30min.

SANTOS, H. S. **Características sociais do judô na escola**. Universidade Bandeirante de São Paulo. /www.fpj.com.br/artigos/2009_artigo_csje.pdf.

SILVA, L.R.R. **Desempenho Esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes**. Ed. Phorte. São Paulo, 2010.

SHARP N, KOUTEDAKIS Y. **Anaerobic Power and capacity measurements of the upper body in elite judo players, gymnasts and rowers**. Aust J Sci Med Sport 1987; 3:9-13.

SHINOHARA, M. **Manual de judô**. São Paulo, 2000.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

OLIVIER, J. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre, ARTMED, 2000.

QUEIROZ, E. V. ET AL. **Judô em suas dimensões intelectuais, morais e físicas: um componente valioso para o processo de ensino aprendizagem na Educação Física escolar**. [200-?]. Disponível em: http://judobrasilemacao.blogspot.com.br/2010_12_08_archive.html>. Acesso em 28/10/2016.

WATSON, BRIAN N. **Memórias de Jigoro Kano: o início da história do judô**. Traduzido por Wagner Bull. São Paulo, Cultrix, 2011. 247p.